

Conceição Tavares: Novas medidas do CMN não sobreviverão

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — A economista Maria da Conceição Tavares previu ontem, em entrevista, que as medidas adotadas na última reunião do Conselho Monetário Nacional "não sobreviverão sequer até fevereiro próximo, quando serão substituídas por uma profunda reforma de ordem financeira e fiscal no País, elaborada através do Congresso Nacional".

A economista acha que as medidas são extremamente inflacionárias e recessivas e, por isso, terão efeitos desastrosos na economia brasileira, principalmente em relação ao nível de emprego e à saúde das pequenas e médias empresas.

— Tudo isso induzirá à necessidade de uma ampla reforma — disse — que, finalmente atingirá a todos os segmentos da sociedade, sem poupar setor algum.

CRACK

Segundo a economista, o Brasil não tem mais condições de pagar sua dívida e os grandes bancos, inapelavelmente, terão de bancá-la, sem o Brasil recorrer à moratória, pois, caso contrário, acontecerá o crack internacional.